



Raquel Brito
texto
raquel.brito@rede-
bahia.com.br



Arisson Marinho
texto
arisson.marinho@redeba-
hia.com.br

IMÓVEL QUE ABRIGAVA O TRADICIONAL RESTAURANTE COLON É TOMBADO, POR ISSO, DEMOLIÇÃO ESTÁ SENDO FEITA MANUALMENTE COM PREVISÃO DE TÉRMINO NESTE DOMINGO (28)



Seidur iniciou demolição de partes do casarão usando guindastes: operação é feita manualmente na Praça Conde dos Arcos

Parte de casarão histórico é demolida

Ouem se aproximou da Praça Conde dos Arcos, no Comércio, na manhã de sexta-feira (26) logo percebeu as faixas de advertência e o guindaste em operação. O início do dia teve poeira e marretadas: foi o começo da demolição de partes do casarão que abrigou por mais de 100 anos o tradicional restaurante Colon.

A laje e o terceiro pavimento do casarão desabaram no final da manhã de quinta-feira (25). O imóvel teve destaque por dois séculos na região, recebendo por 107 anos o Colon, que ganhou citação por Jorge Amado na obra "O Sumiço da Santa". Hoje, o imóvel está tombado e, por isso, a demolição está sendo feita manual-

mente, para preservar o máximo possível da estrutura do século XIX. O processo deve seguir até domingo (28), segundo a Defesa Civil de Salvador (Codesal).

"A princípio, vai ser demolida apenas a parte remanescente do terceiro pavimento. À medida que a demolição for avançando, nós vamos fazendo a avaliação de qual vai ser a necessidade de demolição", diz Mahara Sampaio, engenheira civil da Codesal.

Também engenheiro da Codesal, Antônio Figueiredo afirma que, até então, os dois primeiros andares não oferecem riscos de desabamento, mas a avaliação vai continuar. Caso haja detecção de riscos, os proprietários serão notificados para manter as reparações em dia.

Aleksandro Barreto, de 42 anos, trabalha há mais de uma década em uma barraca próxima ao casarão e aproveitou o momento de descanso para acompanhar a operação. Na quinta-feira, no momento do desabamento, ele estava almoçando em seu estabelecimento quando ouviu um estalo e, logo depois, viu a poeira tomar conta da rua. Segundo ele, há mais de um ano o local dava sinais de que iria ruir.

"Começou com uma rachadura na parede, então a Codesal colocou tapumes, que depois foram roubados e deixou a rachadura exposta de novo. Na quarta-feira de tarde foi quando começou mesmo a rachar mais e ruir. Se a Transalvador não tivesse fechado a rua um dia antes, a tragédia ia ser ainda maior, porque muita

Assim como em qualquer outro lugar, a responsabilidade pela conservação do imóvel é do proprietário. No caso da área tombada é a mesma coisa, mas existe uma responsabilidade maior, pelo edifício ser considerado patrimônio cultural nacional
Bruno Tavares

engenheiro do Iphan

gente passa e estaciona seus carros por aqui", diz.

Segundo Bruno Tavares, engenheiro do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), além da demolição, está em curso um processo de fiscalização em desfavor do proprietário do imóvel, para que ele promova a recuperação e a recomposição do casarão.

"Assim como em qualquer outro lugar da cidade, a responsabilidade pela conservação e pelo zelo com seu imóvel é sempre do proprietário. No caso da área tombada é a mesma coisa, mas existe uma responsabilidade maior do proprietário, pelo edifício ser considerado patrimônio cultural nacional", afirma.

Ele explica que, por isso, a punição também se agrava em caso de danos ao imóvel, como o desabamento. "A multa é calculada de acordo com o valor necessário para recuperar o imóvel. Então, permanece a obrigação de recuperar o imóvel e o pagamento de uma multa de 50% do valor do reparo, além das obrigações legais a que o proprietário está sujeito", diz. Dessa forma, se a recuperação do imóvel custa R\$ 100 mil, por exemplo, o proprietário arca com a restauração e paga R\$ 50 mil de multa para a União.

Segundo Tavares, essa fiscalização acontece constantemente, a exemplo do Projeto Casarões, da Codesal. "Nelle, a prefeitura, através da Defesa Civil, acompanha a situação de risco dos imóveis tombados pelo Iphan não só no Centro Histórico, mas numa área um pouco mais ampliada. Então existe um planejamento, um programa de fiscalização que é constante e o Iphan busca também a responsabilização", diz.

O tombamento é um modo de reconhecer o valor histórico e cultural de um bem, tornando-o Patrimônio Cultural. Além do casarão da Praça Conde dos Arcos, diversos edifícios são tombados na região do Comércio.

Se o desabamento tivesse acontecido em um imóvel comum, a opção mais segura seria a demolição integral. "Nesse caso, a gente está tentando garantir a segurança das pessoas e também a preservação do que restou desse patrimônio, para que ele possa ser recuperado e para que se recupere também essa lacuna criada com a demolição de uma parte do edifício. É garantir a preservação da ambiência desse prédio aqui da região", diz.

* COM ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO